

RELATÓRIO FINAL

PARQUE DO SABIÁ

Título do trabalho: Os benefícios do brincar ao ar livre

Curso: Psicologia

Período: 3º

Professora: Janaína

Nomes: Camila Campos dos Santos - 121272

Camila Prata Ribeiro - 121387

Eliza Santos de Oliveira - 121566

Lara Alves Mendes - 121552

Rafaela Helorrana dos Santos Costa - 121474

• Introdução

A brincadeira é uma forma de expressão, é a linguagem da criança e, também, uma grande ferramenta para o seu desenvolvimento e sua aprendizagem. Na hora de brincar não existe “certo” ou “errado”, o ideal é criarmos condições para que as crianças brinquem livremente e consigam alcançar todo o seu potencial de expressão e espontaneidade.

Sendo assim, essas brincadeiras livres e criativas promovem uma abertura do coração e da mente das crianças, tornando-as capazes de expressarem suas próprias verdades. A brincadeira é a coisa mais importante para uma criança durante a sua infância, além do afeto, serem alimentadas e terem um lar.

• Desenvolvimento

A princípio, a brincadeira escolhida pelo grupo seria “bandeirinha estourada”, mas devido a idade das crianças, elas não conseguiam compreender as regras do jogo, logo, não conseguimos executar a brincadeira.

Diante deste ocorrido, decidimos perguntar para as crianças quais brincadeiras elas gostariam de brincar naquele momento, dando liberdade para elas decidirem do que brincar. Teve cobra-cega, pique-pega, duro e mole, elefante colorido, etc. Cada um escolheu a sua brincadeira preferida e fomos ministrando o tempo para que cada uma delas fossem executadas e todos ficassem felizes.

Durante a execução das brincadeiras, percebemos como as crianças compreendem o senso competitivo e traçam estratégias para se saírem bem, até mesmo utilizando de táticas adversas e muitas vezes extremamente criativas, como

por exemplo, na brincadeira do elefante colorido, onde a cor escolhida era o “amarelo”, uma das crianças buscando por essa cor, simula com as mãos como se estivesse “segurando” o sol.

Em várias outras ocasiões percebemos essa disposição para explorar o inesperado, considerando principalmente que conforme eram trocadas as brincadeiras, muitas crianças não tinham conhecimento delas, mas se dispunham logo a compreender enquanto uma das integrantes do grupo explicava, para depois brincarem. Além da explicação prestada pelas próprias integrantes do grupo, muitas vezes as crianças buscavam ajudar umas as outras nesse processo de compreensão da brincadeira e na execução das mesmas, oferecendo ajuda quando percebiam que o colega não sabia o que fazer naquela situação, assim como muitas vezes vimos uma ou outra criança assistirem as outras brincarem, como forma também de compreender.

Outro ponto que vale ressaltar é a forma como essas brincadeiras aguçam os sentidos das crianças, como na brincadeira da cobra-cega, onde as mesmas deveriam estar vendadas, então em muitos momentos se observava essa criança vendada parada, buscando escutar onde estaria o amigo a quem deveria procurar, o que por vezes realmente facilitava.

Segue abaixo alguns dos registros feitos por nós:



Imagem 1 - Criança explicando as regras de sua brincadeira escolhida.



Imagem 2 - Crianças brincando livremente.



Imagem 3 - Criança agradecendo a vitória.



Imagem 4 - A bandeirinha tornou-se diversão.



Imagem 5 - Pose para a foto.

• Conclusão

Concluímos, portanto, que o brincar ao ar livre proporciona diversos benefícios às crianças como por exemplo o desenvolvimento da coordenação motora, a confiança, a resolução de problemas propostos pelo grupo, a interação com os colegas, o contato com o ambiente, a criatividade, a felicidade, sua realização, entre outros.

Essa foi uma experiência muito rica onde pôde ser observado, na prática, pelo grupo como é benéfico à criança esse brincar ao ar livre. Vivemos a maior parte das nossas vidas em locais fechados e urbanizados e devemos valorizar o contato com a natureza, principalmente nessa fase do desenvolvimento infantil, esses momentos devem ser incentivados pelos pais e por nós psicólogos.

Observação: não colocamos referências bibliográficas, pois não consultamos material nenhum.

DESENVOLVER-SE



Nº Grupo: 5

Alunas: Myrela Barbosa Vasconcelos e Sarah Heloisa Ferreira Celestino

3º período / Psicologia do Desenvolvimento II

Professora: Janaina Aparecida Silva

INTRODUÇÃO

O brincar durante a infância representa uma importância significativa. Esses momentos são fundamentais para o desenvolvimento da criança e para a construção de um adulto mais confiante e criativo.

Brincando a criança descobre o mundo. Constrói relações sociais, aprendem a comunicar consigo mesmas e desenvolvem sua autonomia, criatividade e inteligência emocional.

Através do brincar as crianças têm oportunidades incríveis de se agregarem com o universo lúdico. Uma verdadeira porta aberta para a criança fantasiar, imaginar, sonhar e viver a infância em toda sua plenitude. É por isso que a ludicidade entra como a principal ferramenta da educação infantil.

Pode ser brincando sozinhas com objetos ou com outras crianças, elas terão inúmeras oportunidades para absorverem informações e construir a sua cultura. Todavia, esses momentos são caracterizados como o processo inicial de compreensão do mundo e das relações sociais.

As vantagens do brincar são infinitas e como tal é muito importante que os pais definam na agenda da criança o surgimento do espaço para brincar.

Os pais têm um papel fundamental no que respeita à preparação dos espaços, à seleção dos brinquedos e dos contextos a serem explorados, proporcionando à criança um ambiente de qualidade e enriquecedor da imaginação infantil, que estimule as interações sociais com outras crianças, familiares e amigos. Importa lembrar que enriquecedor não significa proporcionar brinquedos caros, mas meios que permitem a exploração de diferentes linguagens como a musical, corporal, gestual, escrita e o contato com a natureza é de extrema importância.

O adulto deve envolver-se na brincadeira, uma vez que a participação não só estreita os laços afetivos com a criança como também aumenta o seu nível de interesse e motivação. Na interação, o adulto tem oportunidade de conter e ajudar a criança na elaboração das inquietações que surgirem durante a brincadeira, bem como enriquecer e estimular a imaginação da criança, despertando nas ideias e questionando-a para a descoberta de soluções.

Desenvolvimento

No parque, realizamos várias brincadeiras e gincanas com as crianças, entre elas, pula corda, onde todas as crianças fizeram uma única fila, e pularam um por vez, algumas crianças quiseram pular em dupla, e como tinha algumas crianças menores que não conseguiam pular, inventamos uma brincadeira de

arrastar a corda de um lado para o outro enquanto os pequeninos pulavam, todos se divertiram bastante enquanto a concentração e a coordenação estavam sendo trabalhadas. Outra brincadeira foi a corrida de saco com o objetivo das crianças exercitarem sua velocidade, o seu esforço e a sua resistência, foi uma ótima brincadeira para as crianças fazerem amizade, e também ajuda bastante na coordenação motora.

Outra brincadeira que as crianças adoraram foi a “queimada”, onde dividimos a crianças em dois grandes grupos, com o objetivo de esquivar dos arremessos do outro grupo, e criar o maior número de prisioneiros no outro campo, trabalhando os movimentar de agarrar e arremessar, também é uma ótima brincadeira para concentração.

Essas foram algumas das brincadeiras realizadas no parque com o objetivo além de diversão das crianças, mas também para analisarmos o seu desenvolvimento durante as atividades conforme a sua idade e como eles interagem com o momento em si.





Conclusão

Identificamos a singularidade de cada criança em cada fase de aprendizagem, elas têm um jeito único de encarar a vida e cada jogos identificamos as dificuldades em certas interações, mas que de jeito nenhum se sentiram intimidadas, sempre dispostas a tentar mesmo após erros, algumas com dificuldades motoras para pular corda, mas sempre com a animação e empolgação para aprender e participar.

Nessas observações, percebi que muitas vezes toda a atenção das crianças se voltava sempre na empolgação, chagando a não ter muita diferença exemplo: crianças menores querendo imitar as crianças maiores, focaram em alguns momentos só em um tipo de brincadeira eles mesmos faziam suas próprias vontades sem julgamento ou vergonha.

É nessa dimensão, nesse jogo do biológico com o social e o cultural que a criança persegue experiências que lhe atravessam e provocam aprendizados.

Referência Bibliográfica

<https://www.comitepelacidania.org/>

<https://diversa.org.br/relatos-de-experiencia/aprendizagem-das-criancas/>

PAPALIA, Diane E.; **FELDMAN**, Ruth Duskin (Colab.). **Desenvolvimento Humano**.
12ª ed. Porto Alegre: AMGH Editora, 2013



Psicologia do Desenvolvimento
II

Trabalho de Extensão

Estimulando a brincadeira na 2° e 3° infância



Nosso time

Psicologia do Desenvolvimento II

Prof. Janaina Aparecida Silva

3º Período noturno

Grupo nº 4

Componentes:

Beatriz de Souza Chaves (121290)

Isis Rodrigues Rosa (121594)

Lorena Rosa Ramos (121384)

Mayara Marques Silva (121549)

Rodrigo da Silva Guerra (121352)

Sophia Galvão Nery (121191)



Introdução

A importância do brincar no desenvolvimento das crianças

O brincar durante a infância representa muito mais do que uma diversão, caracterizado por momentos fundamentais para o desenvolvimento da criança e construção de um adulto mais confiante e criativo.

Brincando, a criança experimenta o mundo, constrói relações sociais, aprendem a se comunicar e desenvolvem sua autonomia, criatividade e inteligência emocional. Através de brincadeiras, as crianças possuem oportunidades incríveis de se conectarem com o universo lúdico. Logo, se torna uma verdadeira porta aberta para a criança fantasiar, imaginar, sonhar e viver a infância em toda sua plenitude. E por essa razão, a ludicidade entra como a principal ferramenta da educação infantil.

Seja brincando sozinha com um objeto ou com outra criança, ela terá inúmeras oportunidades para absorver informações e construir a sua cultura. Portanto, esses momentos são caracterizados como o processo inicial de compreensão do mundo e das relações sociais.



Desenvolvimento

No parque do sabiá na cidade de Uberlândia-MG, criamos um dia de atividades e brincadeiras que estimulam a criatividade, afetividade, autonomia e coordenação motora dos pequenos, no objetivo de oferecer às crianças da comunidade a valorização de um desenvolvimento infantil saudável.

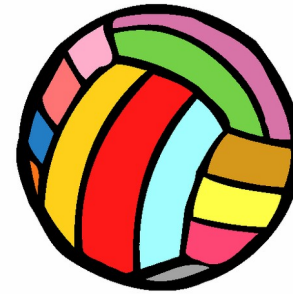
“Pare-Bola ou Paribola”

Cada criança escolhe um nome de fruta para ser, até que uma esteja no centro da roda para ser o “arremessador” e gritar o nome de quem será o “pegador”. Esta última deverá lançar a bola o mais longe que puder. Após, ela e as outras crianças saem correndo, enquanto o “pegador” tenta alcançar a bola. Quando ele conseguir, deve gritar: “pare bola!” E todos ficam parados.

O “pegador” pode dar, no máximo, três passos para, então, tentar acertar a bola em um dos amigos. Se conseguir, quem levou a bolada será o próximo “pegador”. Se ele não acertar ninguém antes de a bola bater no chão, a brincadeira recomeça.



Desenvolvimento





Conclusão

Ser criança. Ser criança é brincar, criar e viver. Essas foram algumas das definições que conseguimos absorver a partir da brincadeira que oferecemos, apenas reforçando em nossa mentalidade a importância do brincar na vida dessas crianças. A experiência, diga-se de passagem, foi admirável e inesquecível, visto que também vivenciamos a brincadeira. É interessante pontuar que a equipe estava um pouco apreensiva pelo fato de que as crianças menores ficassem confusas com a atividade, dado que possuía muitos detalhes, entretanto fomos surpreendidos. Fomos surpreendidos pois tudo foi entendido por elas, e ainda que ficassem um pouco perdidas, o importante é que sempre estavam se divertindo. O episódio de terem que escolher uma fruta para cada já se tornava diversão. Logo, visto o exposto, compreendemos o quão as crianças são espertas e não dispensam atividades diferentes, sendo elas cruciais no desenvolvimento cognitivo e motor. Além do mais, conseguimos lembrar como é ser criança, retomando a lembrança de brincar sem se importar muito com regras ou em ser o ganhador.

Referências

1. <https://comitepelacidadania.org/brincar-infancia>



Esamc

Trabalho de Extensão

Estimulando a brincadeira na segunda e terceira infância

Psicologia do desenvolvimento 3º Período Manhã

Professora Janaina Aparecida Silva Lopes

Ana Júlia Magalhães Silveira- 121386

Izabel Francisca Borges Silva- 121283

Jéssica Cristiny Dias- 121142

Laís Rezende Correia- 121486

Luísa Silva Ribeiro- 121569

Maria Manuela Santana de Paiva- 121508

Milena Fayad Salviano Pereira- 121470

Introdução

O brincar tem grande influência na vida das crianças a partir do momento que auxiliam em um melhor desenvolvimento na integração entre crianças, coordenação motora, criatividade, comunicação e imaginação. As brincadeiras fazem parte da infância e tem um papel importante na vida das crianças como o descobrimento de novas sensações e sentimentos, cada brincadeira proporciona experiências e aprendizados diferentes.

Essas atividades fazem com que as crianças comecem a pensar em estratégias para superar desafios e tornar as brincadeiras mais empolgantes, divertidas e até criar novas brincadeiras que desenvolva as habilidades sensoriais, motoras e cognitivas. O brincar permite também que as crianças desenvolvam relações de afeto com os pares e brinquedos, estimule o autoconhecimento e aprendam a lidar e respeitar os seus limites. Sendo assim, os jogos e brincadeiras são fundamentais para um melhor desenvolvimento das crianças com o meio e com si mesmo.

Desenvolvimento

Os jogos de tabuleiro e tapete são essenciais no desenvolvimento da criança, pois ajudam no desenvolvimento motor e cognitivo. Brincar é fundamental para o desenvolvimento da criança em todos os âmbitos, porém, certas brincadeiras movimentam diretamente certos desenvolvimentos infantis, assim como o jogo de tatame “twister”, brincadeira escolhido pelo grupo 3 para o trabalho de extensão na matéria - Psicologia do Desenvolvimento ||.

Na atividade de extensão proposta pela professora do 3º período de psicologia matutino, Janaina Aparecida Silva Lopes, o grupo 3 escolheu o jogo de tatame “twister” como atividade para relacionar a arte de brincar com o desenvolvimento infantil, com foco em crianças na segunda infância. A atividade foi feita no dia 30 de abril de 2022, no Parque do Sábia em Uberlândia, pelo grupo 3, composto pelas alunas: Izabel Francisca Borges Silva, Maria Manuela Santana de Paiva, Luísa Silva Ribeiro, Milena Fayad Salviano Pereira, Laís Rezende Correia, Ana Júlia Magalhães Silveira e Jéssica Cristiny Dias.

O “Twister” é um jogo de habilidade física e cognitiva, é uma brincadeira em um tapete de grandes dimensões que se espalha sobre o chão. O tatame tem quatro linhas onde são dispostos círculos coloridos cores diferentes em cada linha: vermelho, amarelo, azul e verde (foto: 01). Além disso, é necessário ter uma roleta que serve para escolher/sortear qual parte do corpo e qual cor de círculo o jogador deve se posicionar (foto:02). Depois de girar a roleta é feito uma combinação (azul e pé esquerdo, por exemplo) e os jogadores devem mover a mão ou o pé correspondente até a cor correta, não haver mais que uma mão ou de pé sobre o mesmo círculo (foto: 03). Devido à falta de círculos coloridos, os jogadores vão ser

obrigados a colocar-se em posições difíceis, e assim caindo ou fazendo alguém cair (foto:04). Assim, as pessoas são eliminadas conforme vão caindo ou tocando alguma parte do corpo (sem ser mão e pé) no tabuleiro.

Além da diversão e interação com entre as crianças, por ser um jogo coletivo, o “twister” tem como objetivo propor um desenvolvimento psicomotor e cognitivo para as crianças. Por ser um jogo que contém cores e necessita de habilidades cognitivas, o twister envolve; equilíbrio, força, coordenação motora, noção de direção/sentido (saber diferenciar direita/esquerda), conhecimento das cores, estratégias usadas durante a movimentação, competitividade saudável, interação entre colegas, consciência corporal e flexibilidade. (foto:05,06,07,08,09,10,11 e 12)

Conclusão

O jogo twister é indicado para maiores de 6 anos. Faixa etária correspondente a segunda infância; fase a qual é esperado que a criança já tenha capacidade de controlar os dois lados do corpo. Apesar da indicação do brinquedo, como estávamos em um parque aberto com várias brincadeiras ao redor, crianças de diferentes idades participaram, com o auxílio do nosso grupo, claro.

Diante do observado, notamos que é imprescindível a presença de brincadeiras e atividades que trabalham a coordenação motora, habilidade espacial e lateralidade. Sentimos que as crianças no geral, com ênfase àquelas com a idade indicada para o jogo, estão prejudicadas devido a pandemia. Percebemos uma dificuldade de distinção da esquerda e direita (lateralidade) e de interação com outras crianças. De qualquer forma nossa brincadeira foi um sucesso e muitas crianças se divertiram.

Fotos do trabalho



Foto: 1



Foto: 2



Foto: 3



Foto: 4



Foto: 5



Foto: 6



Foto: 7



Foto: 8



Foto: 9



Foto: 10



Foto: 11



Foto: 12

Referências Bibliográficas

MEIRELLES, Renata. Território do Brincar, Maio de 2015. Disponível em: <<https://youtu.be/ng5ESS9dia4>> / acesso em 17 de maio de 2022.

SMARTIKDS. Jogos educativos – Quiz. Disponível em: <<http://www.smartkids.com.br/jogos-educativos/quiz-meio-ambiente.html>>. Acesso em: 12 de maio de 2022.

Psicologia do Desenvolvimento
Professora: Janaína

Diverte Kids

Grupo 4 Alunos:

Marcus Vinicius Sousa Rosa - 121467

Nafhany Bueno -

Nathália Vieira - 121504

Nayandra Nascimento - 220357



Nossa atividade aconteceu no dia 30/04/22 no período da manhã, no parque do sabiá. O parque um lugar amplo repleto de árvores e gramados, que proporciona um ambiente integrador e muito atrativo para as brincadeiras escolhidas.



Nosso grupo optou por trabalhar com a brincadeira: “Batata que passa, passa”. Essa atividade foi escolhida pois, trabalha os movimentos e estimula a integração das crianças umas com as outras.



A recreação usada consiste em movimentos de passar a bola de um componente para o outro utilizando uma cantiga. As brincadeiras que possuem a cantiga trabalham os aspectos do desenvolvimento cognitivo da criança, como a linguagem e o ritmo, além de aprimorar suas habilidades auditivas e motoras.



A brincadeira é algo fundamental na vida e desenvolvimento de uma criança e é através dela que a criança mais aprende e desbrava o mundo. Sendo assim, quanto mais explora o ambiente, mais curiosidade tem pelo que ainda é desconhecido.



Ao desenvolver a atividade no parque com as crianças, nosso grupo pôde observar que após entenderem a dinâmica da brincadeira, quando a bola chegava até elas, imediatamente elas logo encaminhavam para a próxima criança da roda, nesse aspecto é perceptível que a agilidade, raciocínio lógico e habilidades motoras foram trabalhadas e muito estimuladas.



Considerações finais, gostaríamos de agradecer a professora Janaína por nos proporcionar este momento enriquecedor e de muito aprendizado que tivemos nesta manhã, onde vivemos um pouco da prática dos conhecimentos teóricos que tivemos ao longo do semestre no ambiente de sala de aula. Além disso entendemos a importância das brincadeiras e atividades recreativas para as crianças, como forma de desenvolvimento dos aspectos cognitivos e relações interpessoais.



Referências

Brincadeiras que potencializam o desenvolvimento infantil. Disponível: <https://institutoneurosaber.com.br/brincadeiras-que-potencializam-o-desenvolvimento-infantil/>. Acesso em: 07/05/2022.

O Começo da Vida 2: Lá Fora. Direção: Renata Terra. Produzido por: Ana Lúcia Villela, Estela Renner, Marcos Nisti e Luana Lobo. Local: Netflix. 2020.

Território do brincar: diálogo com escolas. Direção: Ana Cláudia Arruda Leite Renata Meirelles Roberta Rodrigues Alves Sandra Eckschmidt. Produzido por: Juliana Borges, Renata Romeu, André Botelho. Local: Território do Brincar - Youtube. 2015.

PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO



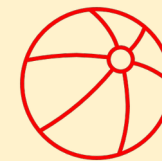
BRINCANDO DE AMARELINHA NO PARQUE



Grupo 3 (Amarelinha)



Disciplina: Psicologia do Desenvolvimento II, 3º Período



Professora: Janaina Aparecida Silva Lopes



Componentes do Grupo:



Leticia Canedo
121468



Vanessa Lacerda
121348



Pablo Junio
121478



Fernanda Abrahão
121025



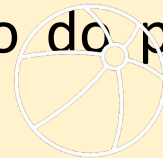
Joyce Almeida
121361



INTRODUÇÃO



O brincar é fundamental para o desenvolvimento infantil e faz bem para a criança pois através do brincar a criança desenvolve habilidades motoras e cognitivas, é essencial para o desenvolvimento da linguagem além de promover o bem-estar emocional e físico. Na contemporaneidade o brincar se tornou restrito para as crianças devido a todo um contexto, como por exemplo, a falta de espaço, as crianças estão cada vez mais confinadas durante muito tempo em espaços pequenos onde impossibilita o desenvolvimento de uma brincadeira, os pais estão sobrecarregados trabalhando por muitas horas e acabam não conseguindo ter tempo de qualidade com seus filhos para levarem a uma atividade ao ar livre que demande mais sua presença, a violência também é um fator que influencia muito. O brincar ainda acontece, mas a qualidade não é mais a mesma. Um outro fator que tem contribuído negativamente é o avanço da tecnologia, muitos brinquedos eletrônicos com jogos onde a criança fica presa e não gasta sua reserva de energia da forma correta. Existe todo um contexto social que justifica um pouco porque as crianças estão brincando menos.



INTRODUÇÃO



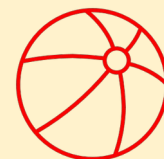
O brincar é um ato criativo, a criatividade é fundamental para o desenvolvimento e para sobrevivência do homem, se o ser humano não tivesse a capacidade de criar, se o nosso cérebro só funcionasse repetindo experiências anteriores não seríamos capazes de nos adaptar ao mundo e a criatividade ela é a base para a liberdade, transformação, para formação do senso crítico e raciocínio da criança, o brincar tem uma série de benefícios para o desenvolvimento infantil, sendo algum deles; a sensibilidade visual, sensibilidade auditiva, exercita a imaginação, desenvolve atividade motoras, também tem fortes influência no comportamento da criança, ela aprende a se socializar, a se relacionar com outras pessoas, aprende a ter regras, aprende a ter valores, desenvolve a sua solidariedade, empatia, constrói novos conhecimentos.



INTRODUÇÃO

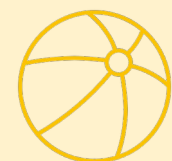


Através do trabalho de extensão de desenvolvimento humano, ministrado pela professora Janaína, nós, alunos do 3 período de Psicologia pudemos colocar em prática em uma manhã com muitas brincadeiras toda a importância do brincar. Escolhemos a brincadeira amarelinha conforme vídeo postado juntamente com esse relatório. A brincadeira consiste em estimular a criança a desenvolver as suas habilidades motoras e também o processo cognitivo assim como todos os outros aprendizados mencionados acima.



DESENVOLVIMENTO





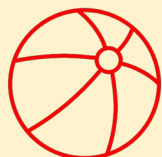
DESENVOLVIMENTO



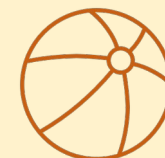
InShot



CONCLUSÃO



Concluimos que o brincar é de extrema importância para todo o processo do desenvolvimento da criança, concluimos também que a brincadeira amarelinha foi essencial para o estímulo da coordenação motora e cognitiva, tiveram empatia em esperar a sua vez, se socializaram muito bem com outras crianças e com os adultos que estavam na organização da brincadeira. Foi uma manhã muito aprendizado e muito enriquecedora para o nosso processo de aprendizagem do desenvolvimento humano.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

Papalia D. E.

Mortorell G.

Livro desenvolvimento humano, 14^º edição,
12/11/2021, ISBN-13, **978-6558040125**,
editora AMGH.

**NUNCA PERCAM A MAGIA DENTRO DO CORAÇÃO E NUNCA
DEIXEM DE SER CRIANÇA ...**



ESAMC

ANA MARIA DE ANDRADE LOURENÇO - 121228
DAYANE SILVA RAFAEL DE OLIVEIRA - 121074
LUANA AGUIAR BATISTA - 121070
MAYENE KELLER LOURENÇO PAIVA - 121541
NATÁLIA VILLAR CRESTANA - 121432
PEDRO HENRIQUE GOMES SILVA - 121368

ESTIMULANDO A BRINCADEIRA NA SEGUNDA E TERCEIRA INFÂNCIA

UBERLÂNDIA
2022

ANA MARIA DE ANDRADE LOURENÇO - 121228
DAYANE SILVA RAFAEL DE OLIVEIRA - 121074
LUANA AGUIAR BATISTA - 121070
MAYENE KELLER LOURENÇO PAIVA - 121541
NATÁLIA VILLAR CRESTANA - 121432
PEDRO HENRIQUE GOMES SILVA - 121368

ESTIMULANDO A BRINCADEIRA NA SEGUNDA E TERCEIRA INFÂNCIA

Trabalho de extensão da disciplina de Psicologia do Desenvolvimento II do curso de Psicologia da ESAMC do 3º período matutino como quesito parcial para a conclusão da etapa avaliativa.

Professor: Janaína Aparecida Silva Lopes.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	4
2. DESENVOLVIMENTO	5
2.1 Ilustrações.....	6
3. CONCLUSÃO	9
REFERÊNCIAS	10

1 INTRODUÇÃO

O Trabalho de Extensão teve como objetivo propor às crianças da comunidade diferentes formas de brincadeiras e atividades com o propósito de estimular criatividade, afetividade, autonomia, coordenação motora, interações sociais, entre outros, que compõe o desenvolvimento físico e psíquico infantil saudável. Além disso, promover a diversão sem a interferência da urbanização e da tecnologia em sua infância, através desse contato com a natureza que é imprescindível para a compreensão de que esse ambiente também faz parte da sua vida.

O brincar, realizado através das diferentes atividades propostas, evidencia que, nas brincadeiras mais simples, como pular, correr ou acompanhar um caminho delimitado, é possível enxergar a evolução através de pequenas posturas diante do que foi proposto, ou seja, de passos significantes para a construção de personalidades e do comportamento.

Ademais, ainda que houvesse delimitações ante às brincadeiras, é possível enxergar distintas formas de adaptar uma atividade para atender e suprir as necessidades de cada criança. Uma maneira eficiente de se expandir as habilidades criativas e de que o desenvolvimento infantil seja eficiente independente das habilidades individuais de cada criança, é permitindo que ela crie a própria brincadeira.

O brincar se faz necessário para além de determinações pré-existentes, é indispensável tratar esse tipo de atividade na infância de uma maneira que gere prazer e divertimento. Além disso, o contato com múltiplas brincadeiras possibilita a comunicação entre as diferentes faixas etárias e gera o esclarecimento - de forma indireta - para as crianças que a diversão deve ser praticada e acontecida independente da sua idade, além de comunicar para os pais que brincadeiras sem cunho psicopedagógico também são de extrema importância para o desenvolvimento cognitivo e físico de seus filhos.

Assim, espera-se que através desse trabalho tenha sido possível mostrar a fundamental e verdadeira importância das brincadeiras e suas incontáveis contribuições para formação da personalidade, do caráter, além da contribuição para o desenvolvimento psicossocial.

2 DESENVOLVIMENTO

Diante do que foi estudado em sala de aula, o grupo entrou em consenso na criação de uma brincadeira que conseguisse demarcar a diferença de alguns aspectos biológicos e psicomotores, e que, ao mesmo tempo, fosse adaptável para qualquer idade. Foi decidido então, a montagem de um circuito que consistia na seguinte sequência de brincadeiras: amarelinha com bambolês, passos de formiga e girou e andou na corda.

Na primeira etapa, a intenção era observar movimentos de pular, com um pé ou com ambos. Durante a brincadeira de passos de formiga, o objetivo era analisar a habilidade das crianças de dar passos curtos, em conjunto com a sua coordenação motora. E, por último, o propósito era saber se a criança conseguia acompanhar os desenhos em zigue-zague que a corda fazia no chão.

Porém, considerando os aspectos biológicos, psicológicos, sociais e culturais, foi decidido que seria aberta a possibilidade de a criança brincar de sua maneira, independente se as habilidades psicomotoras trabalhadas já haviam sido desenvolvidas ou não.

Apesar de todo o planejamento que foi realizado antes do dia de brincadeiras no parque, foi observado, no momento, que houve uma grande necessidade de observar como as crianças se comportam no brincar livre, em sua psicomotricidade e, sobretudo, na socialização entre elas mesmas e entre elas e os adultos. Com isso, percebe-se que essa atitude libertou as crianças para que elas pudessem realmente aproveitar os momentos de brincadeira, que – em tese – deveriam ser divertidos, além de estimular as potencialidades de cada criança sem impor algo que ela deve ter ou fazer.

Isso pode mostrar como a intervenção familiar e/ou escolar, por exemplo, pode melhorar substancialmente a relação e desempenho desta infância no que se refere ao sentido biológico, assim como o psíquico. Trabalhar fatores como a criatividade, a liberdade e o divertimento diante do brincar, em conjunto com a criança é fundamental para que ela tenha uma rede de suporte para se desenvolver, não apenas no quesito motor e biológico, mas também, em seu processo de aprendizagem e cognição.

Assim, é fundamentalmente importante que se consiga promover a essas crianças motivações suficientes para que elas busquem se envolver de forma substancial nas brincadeiras, promovendo uma maior garantia de seu mais desenvolvimento eficaz. É necessário, também, destacar que, mesmo sendo estabelecido idades pré-determinadas para se alcançar um grau de desenvolvimento específico durante as fases de evolução da criança (primeira, segunda e terceira infâncias), se esses indivíduos não cumprirem com tudo que se

espera naquela fase, não significa que eles estão com atraso em seu desenvolvimento, pode apenas denotar que essa criança possui um tempo diferente das demais.

Por fim, conclui-se que, as brincadeiras deixaram extremamente claro que há uma necessidade de respeitar o tempo que cada criança tem ao conquistar novas habilidades. Esse ato de respeito e de apoio promove uma segurança para que elas descubram suas habilidades de forma livre e divertida. Há também um êxito ao ver que o grupo, como profissionais com possibilidades de trabalhar com crianças, percebeu que buscar brincadeiras nas quais as crianças se desenvolvam fazendo o que gostam dentro de seus próprios limites pode promover uma evolução e um crescimento saudáveis e prazerosos.

2.1 Ilustrações

Figura 1 – Amarelhinha de bambolês



Fonte: autoral.

Figura 2 – Amarelhinha de bambolês



Fonte: autoral.

Figura 3 - Brincadeira passos de formiga



Fonte: autoral.

Figura 4 – Brincadeira passos de formiga



Fonte: autoral.

Figura 4 – Brincadeira de seguir a corda



Fonte: autoral.

Figura 5 – Brincadeira de seguir a corda



Fonte: autoral.

3. CONCLUSÃO

O trabalho proporcionou para o grupo uma experiência única, tornou possível o contato com crianças da comunidade, além de esclarecer as diferentes formas de brincar. As brincadeiras propostas foram pensadas para crianças de todas as idades, de forma que suas atividades cognitivas fossem estimuladas, sem deixar de lado a diversão e a magia do brincar.

Como dito anteriormente, o grupo notou que mesmo nas brincadeiras mais simples, ocorre um processo de evolução, processo este que precisa ser aperfeiçoado com a prática e o tempo. As crianças de idade mais avançada demonstraram facilidade em atravessar o percurso, enquanto as crianças pequenas se desequilibraram e se dispersaram em seus próprios mundos, criando brincadeiras que não foram propostas pelo grupo. Este fato foi enriquecedor, já que o grupo permitiu que as crianças fossem livres em suas brincadeiras, evidenciando que o brincar não pode ser pré-estabelecido, já que as brincadeiras propostas podem vir a ser modificadas pela imaginação da criança.

Por fim, fica claro que o brincar é uma atividade livre, rica em imaginação, descobertas, curiosidade e repleta de prazeres simples. O grupo acredita que esta atividade foi de extrema importância na sintetização de aprendizados antes vistos em sala.

REFERÊNCIAS

PAPALIA, Diane E.; FELDMAN, Ruth Duskin (Colab.). Desenvolvimento Humano. 12ª ed. Porto Alegre: AMGH Editora, 2013.

FILMES, YouTube. O começo da vida 2: Lá fora. YouTube, 17/05/2021. Disponível em < <https://www.youtube.com/watch?v=MnRfXtqMHjI> >

BRINCAR, Território do. Território do brincar – Diálogos com escolas. YouTube, 17/05/2017. Disponível em < <https://www.youtube.com/watch?v=ng5ESS9dia4> >

**ESCOLA SUPERIOR DE ADMINISTRAÇÃO, MARKETING E
COMUNICAÇÃO DE CAMPINAS (ESAMC)**

**Ana Cecília Camargos Costa- 121437;
Heitor Fernandes Máximo - 121232
Nathália Silva Lopes - 121423
Rafaela Campanari Silva- 121579
Tales Rodrigues - 121369
João Marcelo Souza Gonçalves - 121273
Camila Gabriele - 120464
Camila Valadão - 121326**

**TRABALHO DE DESENVOLVIMENTO HUMANO II-
PARQUE DO SABIÁ**

Uberlândia, Maio de 2022

ESAMC

Ana Cecília Camargos Costa- 121437;
Heitor Fernandes Máximo - 121232
Nathália Silva Lopes - 121423
Rafaela Campanari Silva- 121579
Tales Rodrigues - 121369
João Marcelo Souza Gonçalves - 121273
Camila Gabriele - 120464
Camila Valadão - 121326

BRINCADEIRAS COM A SEGUNDA E TERCEIRA INFÂNCIA

Trabalho de extensão da disciplina de Psicologia
do Desenvolvimento Humano II do curso de Psicologia
ESAMC do 3º período matutino.
Professora: Janaina Aparecida Silva Lopes.

Uberlândia, Maio de 2022

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	3
2. DESENVOLVIMENTO	4
2.1 ILUSTRAÇÕES	5; 6;
7;8;9;10;11;12;13	
3. CONCLUSÃO	8
4. REFERÊNCIAS	9

1. INTRODUÇÃO

É fato comprovado cientificamente por várias pesquisas e citado em obras como “Brincar é fundamental: Como entender o neurodesenvolvimento e resgatar a importância do brincar durante a primeira infância”, “O Começo da Vida 2 - Lá Fora”, dentre muitas outras que o ato de brincar é essencial para o desenvolvimento de vários aspectos cognitivos(memória, a atenção, a concentração, e o raciocínio lógico) e sociais(socialização, cooperação e estratégia) das crianças, além é claro de ser uma ferramenta de extrema importância no desenvolvimento dos traços da personalidade como inteligência, criatividade, afetividade e sociabilidade.

Logo, o objetivo deste trabalho foi promover uma brincadeira através da qual fosse possível observar os conceitos e processos psicológicos das crianças e o importante papel que o brincar exerce na vida destas, relacionando-os com o que foi estudado em sala de aula

2. DESENVOLVIMENTO

A brincadeira escolhida pelo nosso grupo foi a caça ao tesouro, que consistia na elaboração de pistas em formas de charadas que envolviam locais e pessoas ao redor do parque, que seriam escondidas e deveriam ser encontradas pelas crianças, que interpretariam os enigmas contidos nos papéis e seguiriam o trajeto estipulado por nós, até chegarem no “baú do tesouro”. As crianças foram divididas em dois grupos que variaram de 5 a 15 crianças, e designamos quatro integrantes do nosso grupo para serem monitores de cada time de crianças, sendo assim cada time teria 2 monitores. Para a identificação dos grupos, usamos faixas de não-tecido que foram amarradas nos pulsos e/ou na testa das crianças, como bandanas ou pulseiras. Também fizemos pinturas faciais com tintas das respectivas cores de cada time, e as crianças gostaram bastante.

Ao chegarmos no local estipulado pela professora, começamos a espalhar as pistas em locais remotos do parque, sinalizando a primeira pista com dois balões de cores azul e vermelha, que são as cores que foram escolhidas para representar cada grupo; As outras pistas não precisaram de sinalização já que os enigmas eram bem intuitivos e envolviam brinquedos/locais inconfundíveis do parque, primeira pista, que envolvia a bota de ferro verde gigante, que foi identificada como o local que continha a próxima pista pelas crianças, já que a pista anterior dizia “tome cuidado com o chulé”, ou também a parede de semicírculos que foi rapidamente tida por eles como o próximo local em função do desenho feito no papel da segunda pista.

Tentamos deixar os enigmas o mais claro possível, e a rapidez com que as crianças os desvendaram e correram para o próximo local nos surpreendeu. Além disso, também decidimos não passar desde cedo a ideia de que sempre há “um ganhador e um perdedor” para as crianças que participaram, então sempre ao início de cada rodada da brincadeira, nós contamos quantas crianças estavam participando e adicionamos “tesouros” suficientes para os integrantes de ambos os times, tesouros esses que consistiam em um saquinho com alguns doces (balinhas e um pirulito). Ao final de cada rodada, nós voltamos para o local no qual a brincadeira foi iniciada e pedimos para que as crianças fizessem fila, para que abrísssemos a caixa do tesouro e distribuíssemos uma lembrancinha para cada um.

Ilustrações:



















3. CONCLUSÃO

Ao realizarmos este trabalho conseguimos ter uma noção real de como uma simples brincadeira pode trazer um grande benefício para uma criança. Na prática, ao brincar com as crianças, pudemos presenciar as teorias das quais estudamos em psicologia do desenvolvimento

Inicialmente achamos que seria um evento pequeno e simples, porém acabou sendo algo grandioso para nós, diversas crianças participaram contribuindo e agregando para o nosso trabalho, e foi grandioso no sentido de que vai contribuir muito para a nossa vida acadêmica, profissional e até mesmo pessoal, e de certa forma vai contribuir para a vida dessas crianças, seja cognitivamente e emocionalmente. Esse trabalho de forma única nos trouxe um novo olhar para a brincadeira e para o que é ser criança de uma maneira inovadora para nós. Foi gratificante ter realizado esse trabalho e esperamos fazer diversos como este durante a nossa jornada acadêmica.

REFERÊNCIAS

O Começo da Vida 2 - Lá Fora 2020. 1h 32min. Publicado e produzido por Netflix. Disponível em: [O Começo da Vida 2: Lá Fora – Netflix](#). Direção: Renata Terra. Acesso em 16 maio.2022.

Brites, Luciana (2020). Brincar é fundamental: Como entender o neurodesenvolvimento e resgatar a importância do brincar durante a primeira infância